

# acredita

Revista do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome



## QUEM SÃO OS BENEFICIADOS

Mulheres representam 70% dos empreendedores do Acredita

## CRÉDITO QUE CHEGA

Acredita já ofertou R\$ 15 bilhões em crédito

## PLATAFORMA DIGITAL

O futuro da inclusão digital está online

## O BRASIL QUE CRESCE DE BAIXO PARA CIMA

Como o Acredita tem mudado a vida de milhares de brasileiros nos últimos três anos



# acredita

no primeiro passo

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# Expediente

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS

Presidente da República - **Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro - **Wellington Dias**

Secretário Executivo - **Osmar Júnior**

Secretário Executivo Adjunto - **Rannier Ciríaco**

Secretaria Extraordinária de combate à Pobreza e à Fome - **Valéria Burity**

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único - **Rafael Osório**

Secretaria Nacional de Renda de Cidadania - **Eliane Aquino**

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - **Lilian Rahal**

Secretaria de Inclusão Socioeconômica - **Luiz Carlos Everton**

Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família - **Laís Abramo**

Secretaria Nacional de Assistência Social - **Rosilene Rocha**

Secretaria Nacional de Benefícios Assistenciais - **Amarildo Baesso**

Conselho Nacional de Assistência Social - **Edgilson Tavares**

Assessoria de Participação Social e Diversidade - **Jéssica Leite**

Assessoria Especial de Controle Interno - **Wellington Gontijo Júnior**

Assessoria Especial de Comunicação Social - **Allisson Bacelar**

Assessoria Especial de Assuntos Internacionais - **Adriana Telles**

Assessoria Especial para Assuntos Parlamentares e Federativos - **Felícia Ibiapina**

Corregedoria - **Elomar Lobato**

Ouvidoria-Geral - **Eliana Pinto**

Consultoria Jurídica - **João Paulo Santos**

## ASCOM

Coordenação-geral: **Simone Holanda**

Coordenação de Imprensa: **Neblina Orrico**

Coordenação de Redes: **Luana Corrêa**

Coordenação de Publicidade: **Yako Guerra**

Projeto Editorial: **Neblina Orrico e Thiago Tarelli**

Textos - Equipe de imprensa da Assessoria Especial de Comunicação Social do MDS:

**Neblina Orrico, Thiago Tarelli, Breno Barros, Cecília Coelho, Daniel Alcântara, Érika Braz, Mara Oliveira, Marcus França, Rafaela Rosa, Renata Garcia.**

Repórter de rádio: **Erika Braz**

Técnico de som: **Ricardo Xavier**

Fotos: **André Oliveira, Mayara Vita, Lyon Santos, Roberta Aline**

Edição e revisão: **Gabriel Fialho, Neblina Orrico, Thiago Tarelli**

Projeto Gráfico: **Gabriel Souza**

Peças Publicitárias: **Thiago Sousa**

# Sumário



Este PDF é interativo!  
Clique na página para ir  
ao destino.

**06** \_\_\_\_\_ Editorial

**08** \_\_\_\_\_ O Brasil que voltou a crescer  
de baixo pra cima

**12** \_\_\_\_\_ Big Numbers

**14** \_\_\_\_\_ Como o Acredita  
muda vidas

**18** \_\_\_\_\_ Crédito que chega

**22** \_\_\_\_\_ Quem são os  
beneficiados

**26** \_\_\_\_\_ Perfis

**30** \_\_\_\_\_ Entrevista: Ministro  
Wellington Dias

**32** \_\_\_\_\_ Entrevista: Secretário  
Luís Carlos Everton

**34** \_\_\_\_\_ Plataforma Digital

**36** \_\_\_\_\_ As Parcerias

**38** \_\_\_\_\_ O Brasil que vem aí



14

11

21

Acesse a revista na  
versão em inglês



*Em três anos, o Acredita mudou a vida de milhares de brasileiros. John é um destes. Nas próximas páginas você vai conhecer a história dele e de outros empreendedores.*



# 10

**John Warley Silva**

▶ professor de gastronomia na ONG Mover Helipa, no bairro Cidade Nova Heliópolis

*Para voltar ao sumário clique na paginação*





O Brasil que  
**CRESCER**  
com a sua gente

# Brasil

## Com a palavra, o ministro:

Imagine um mundo em que a estratégia é lucrar com a guerra. É lucrar com o tarifaço, com a desgraça do outro. Um mundo onde os dados não são apenas números, mas a prova de um processo cruel de expropriação! Nos últimos anos, os mais ricos concentraram renda em um ritmo avassalador, enquanto a pobreza se aprofundava para a maioria. É o que alertam economistas como Thomas Piketty. Esse mundo existe e quase nos convence que é inevitável.

Mas lutamos para mudar essa realidade. E, hoje, essa lógica está cada vez mais isolada. Ficou mais claro que a sociedade se dividia entre os que tinham direitos, os que tinham poucos direitos e os que eram tratados como descartáveis. Esse Brasil que encontramos no início de 2023 era o país da fome que voltou, da desigualdade que virou regra e da esperança que precisava ser reativada.

A nossa resposta a esse diagnóstico é o Acredita. E quero ser direto:

“O combate à fome é só o começo. O verdadeiro desafio, a transformação estruturante, é entender que o desenvolvimento social é parte estratégica do desenvolvimento econômico”.

Não há crescimento sustentável sem inclusão. Não há futuro próspero sem que as pessoas tenham o direito de empreender, de trabalhar e de prover suas famílias com dignidade.

É por isso que nosso maior compromisso é levar o máximo de famílias para a classe média. Esta é a forma mais segura de garantir que o Brasil nunca mais volte para o mapa da fome e da pobreza. Não se trata de assistencialismo, mas de oportunismo no melhor sentido da palavra: aproveitar o momento de retomada para criar as condições estruturais de ascensão social.

Não é possível superar a pobreza enquanto houver desigualdade no uso do tempo. A Política de Cuidados, sancionada pelo presidente Lula, não é um detalhe, ela é um pilar. Enquanto as mulheres, majoritariamente, tiverem que escolher entre cuidar da família e estudar ou trabalhar, a liberdade econômica será incompleta. Por isso, no Acredita, mais de 70% dos beneficiários do crédito são mulheres. Elas são a força motriz da mudança que queremos consolidar.

Lembro de momentos concretos, ao lado do presidente Lula, quando vimos a potência desse programa. Lembro de conversar com uma senhora no Nordeste que, com um pequeno crédito,

transformou o seu fogão em uma padaria comunitária. Ela não queria apenas um benefício; ela queria a chance de ser dona do seu destino. E quando o governo dá essa chance, o resultado é um país que cresce com sua gente e não deixa ninguém para trás.

É nesse contexto que o Acredita se consolida como uma grande plataforma de desenvolvimento social. Mais que um programa, é uma ponte: da qualificação ao emprego, do crédito ao empreendedorismo. É a certeza de que, para o pequeno empresário, a cooperativa ou o acesso ao fundo garantidor é a chance de ser dono de um grande negócio.

As páginas que seguem contam essa história. Com rostos, números reais e a prova de que um novo ciclo é possível. Elas mostram o Brasil que voltou a crescer de baixo para cima, onde a política pública encontra a vida real e a transforma. Acreditamos que este pode ser, definitivamente, o país da esperança, o país da oportunidade e o país do seu futuro.

*Wellington Dias*

*Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome*



# o gente

# O BRASIL QUE VOLTOU A CRESCER



# DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

O BRASIL QUE  
VOLTOU A CRESCER  
DE BAIXO PRA CIMA

# 5 milhões de empregos ocupados por inscritos no CadÚnico

*Brasil tem o menor desemprego da história e a maioria das vagas é ocupada pelos inscritos no CadÚnico. Em três anos, o Governo do Brasil retirou 17,5 milhões de pessoas da pobreza, quase 5 milhões entraram no mercado formal de trabalho e o país saiu do Mapa da Fome*

Jardel Torres da Costa, 30 anos, é médico. Há duas décadas, era um menino que vivia no interior do Piauí. Filho de pedreiro, sua casa dependia do Bolsa Família para ter comida na mesa. Pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), ele trocou a roça pelos livros.

Na escola em tempo integral de Oeiras (PI), a alimentação era garantida e os professores estavam disponíveis o dia inteiro. Ele foi o primeiro aluno do colégio a passar em medicina, além de ter tido outras 11 aprovações em universidades espalhadas pelo Brasil.

“Graças ao Peti, pela primeira vez comprei um guarda-roupas. Só para dar uma noção que a gente nem tinha onde guardar as roupas”, recorda o médico que trabalha na UBS do município de Floresta (PI).

A história de Jardel se repete, em diferentes versões, por todo o país. Mais de 3,9 milhões de beneficiários do Bolsa Família conquistaram empregos formais entre janeiro de 2023 e janeiro de 2026, ou 86,7% de todo o saldo líquido de vagas geradas pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Ou seja, a maioria dos empregos formais criados no Brasil foi ocupada por quem carregava o cartão do Bolsa Família. “O mantra que repetimos desde o primeiro dia é: trocar o cartão do Bolsa Família pela Carteira de Trabalho. Essa é a verdadeira eman-



Jardel posa ao lado de paciente no posto de saúde de Floresta (PI).



ciação”, diz o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias.

Se o recorte incluir todos os inscritos no Cadastro Único e não apenas os beneficiários do Bolsa Família, o saldo líquido é de quase 5 milhões de empregos formais no mesmo período. É o equivalente a mais de 110% de todo o saldo do Caged.

Isso porque o público fora do CadÚnico registrou saldo negativo de 457 mil postos. O dado revela que o crescimento formal do emprego no Brasil, que registrou saldo positivo em todas as 27 Unidades da Federação neste ciclo, foi protagonizado pelos mais vulneráveis.

John Warley Silva, 42 anos, conhece bem essa sensação. Morou na rua quando criança, enfrentou as drogas e entrou e saiu do sistema penitenciário mais de uma vez. Viveu tudo aquilo que as estatísticas registram como situação de extrema vulnerabilidade.

A última vez que John esteve preso foi em 2009. Quando saiu, decidiu que mudaria de vida. Procurou um projeto social, fez um curso de culinária e de garçom. Começou a trabalhar num restaurante japonês. Havia dado o primeiro passo, mas a vida ainda testaria sua determinação.

Numa recaída, saiu de uma loja com uma blusa que não era sua. O segurança o encontrou e começou a chantageá-lo. Pagaria dez vezes o valor da peça, ou perderia o emprego e voltaria a ser preso.

No dia seguinte, John foi até a chef de cozinha que o havia contratado e contou tudo. “Eu não vou deixar ninguém ficar me chantageando”, recorda. E ela, a dona do restaurante, foi pessoalmente à loja resolver o problema.

Aquele gesto mudou algo que nenhum curso conseguiria mudar sozinho. “Se uma empresária como essa, mãe de família, me colocou no carro e fez isso por mim, é porque a minha vida tem um valor muito especial”, reflete John. “Eu sei que sou alguém que pode ter um futuro.”

A partir dali, John fez faculdade de gastronomia. Viveu em Balneário Camboriú (SC), em Uberlândia (MG), depois em São Paulo (SP). Passou pelas cozinhas de restaurantes renomados, incluindo a do chef Alex Atala. E hoje ocupa um lugar que parecia impossível. Virou professor de gastronomia na ONG Mover Helipa, no bairro Cidade Nova Heliópolis, na capital paulista.

Ele é um multiplicador de oportunidades dentro de um projeto social vinculado ao Programa Acredita no Primeiro Passo. Quando está diante de uma turma, John nunca fala só de culinária.

“A gente fala de transformação social, de autorresponsabilidade, do poder da escolha, do poder da educação. O cidadão que vive em vulnerabilidade precisa de um trampolim para ultrapassar esse buraco. Eu sou fruto de projeto social. Ele tem o poder de mudar a vida das pessoas, assim como mudou a minha.” reflete John.



Ministro Wellington Dias visita cozinha do restaurante onde John trabalha em São Paulo (SP).



John exibe com orgulho uma de suas criações.

## RECORDES HISTÓRICOS

O Brasil saiu do Mapa da Fome em dois anos. A insegurança alimentar grave recuou de 15,5% dos domicílios em 2022 para 3,2% atualmente, o menor patamar da série histórica do IBGE. A pobreza caiu de 31,6% para 23,1%. A extrema pobreza chegou ao menor nível já registrado: 3,5%. Em dois anos, 17,5 milhões de pessoas saíram da pobreza.

O avanço foi mais intenso justamente nos domicílios chefiados por mulheres e pessoas negras. “Recolocamos a fome no centro da agenda política, como expressão das desigualdades, e retomamos a coordenação nacional com uma visão sistêmica, que vai da produção ao consumo de alimentos”, afirma a secretária extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome do MDS, Valéria Burity.

O Bolsa Família segue como pilar de toda essa arquitetura, atendendo cerca de 19 milhões de famílias por mês, com uma ferramenta que permite a inclusão socioeconômica pelo emprego.

Quem consegue emprego, mas ainda ganha até R\$ 706 per capita, mantém metade do benefício por 12 meses. Quem perde o emprego retorna ao programa sem fila. “O Bolsa Família não é uma porta de saída, mas de entrada”, explica a secretária nacional de Renda de Cidadania do MDS, Eliane Aquino.

O Brasil que cresce de baixo para cima é o país de Jardel, de jaleco branco, de John, de avental. “Quando o pobre tem dinheiro no bolso, ele consome, e o comércio da cidade cresce”, diz Wellington Dias. São quase 5 milhões de empregos ocupados por quem o mercado havia esquecido.



Confira este conteúdo  
também em áudio



## Programa **ACREDITA** no primeiro passo



**R\$ 15 bilhões**  
Impacto total do programa



**1,48 milhão de operações**  
De crédito realizadas



**20 estados**  
Com atuação do programa



**3 eixos integrados**  
Capacitação profissional  
Geração de empregos  
Empreendedorismo

## **CRÉDITO** Produtivo



**R\$ 2,52 bilhões**  
Em crédito produtivo



**290 mil beneficiários**  
Atendidos



**R\$ 8,7 mil**  
Tiquete médio



**70% são mulheres**  
Participação feminina no microcrédito



**0,36%**  
Taxa de inadimplência

## **PARCERIAS** e Inclusão Produtiva



**15 mil unidades de empresas parceiras**  
São 148 acordos firmados



**17 diferentes tipos de organização**



# EMPREENDEDORISMO e Inclusão Produtiva

**4,6 milhões de MEIs**

Estão inscritos no Cadastro Único  
(entre 96 milhões de pessoas)



**55% dos MEIs**

Se formalizaram após entrar  
no Cadastro Único  
(2,5 milhões de pessoas)



# DESIGUALDADE e Renda

Menor nível de desigualdade da história  **Queda de 18%**



em 2025 **R\$ 3.367**  
Maior rendimento médio mensal da história



em 2025 **R\$ 2.264**  
Rendimento médio mensal real domiciliar per capita (valor recorde e **aumento de 6,9%** em relação a 2024)



# EMPREGO e Renda

**86,7% dos empregos**

gerados no Brasil foram ocupados por pessoas do Cadastro Único

Janeiro de 2023 a janeiro de 2026  
Período de referência (Caged)



# ESCOLARIDADE no Cadastro Único

**2,8 milhões de pessoas**

Com ensino superior



**19 milhões de pessoas**

Com ensino médio



Como o Acredita

# MUDA VIDAS

# Política pública que investe no talento dos brasileiros

*Iniciativa do Governo do Brasil amplia acesso ao crédito orientado, qualificação profissional e apoio ao empreendedorismo, criando oportunidades reais de transformação social*



*| O Acredita ajudou a Tatiana a salvar o negócio pós-pandemia.*

O objetivo do Acredita não é modesto: transformar para melhor a realidade das famílias de baixa renda do país. O programa integra a estratégia de enfrentamento à pobreza e à fome do Governo do Brasil, ao combinar inclusão produtiva, crédito assistido e acompanhamento técnico. Em Oeiras (PI), a trajetória de Tatiana Rodrigues, 46 anos, ajuda a ilustrar o impacto da iniciativa.

Passados mais de 20 anos à frente da loja que fundou, a empreendedora quase fechou as portas, em razão das dificuldades econômicas que vieram com a pandemia de Covid-19, mas ela resistiu. Logo que o Governo do

Brasil lançou o Programa Acredita, a saúde financeira da família voltou a ter fôlego.

Ao procurar o Banco do Nordeste (BNB), parceiro do MDS, os agentes financeiros da instituição a incentivaram a conhecer o programa. Tatiana recebeu apoio do Acredita por meio de um importante mecanismo da política pública: acesso ao microcrédito com juros baixos, viáveis para suas condições.

“Gostei muito do Acredita, muito mesmo. Porque, antes dele, eu não tinha nada. E hoje eu já tenho alguma coisa, graças ao programa”, afirmou a empresária, que utilizou o crédito

para comprar mercadorias, aumentando o ciclo de vendas e a organização do negócio familiar.

Segundo ela, uma das estratégias para manter o varejo aquecido é renovar o estoque.

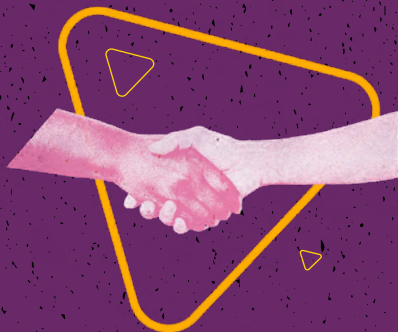
“Eu vou comprando de pouco a pouco e cada semana tem um produto novo, aí eu vendo e vou multiplicando o dinheiro. É assim que eu faço”, contou Tatiana. “Eu só tenho a agradecer, a Deus e ao programa do MDS.”

## FRENTES DE ATUAÇÃO

O nome Acredita no Primeiro Passo expressa o propósito do programa: oferecer condições para que os beneficiários caminhem em direção à independência financeira. Para isso, o MDS estruturou a iniciativa em três pilares: microcrédito orientado e apoio ao empreendedorismo; qualificação profissional e técnica; e acesso a vagas de emprego.



A partir do microcrédito orientado, trabalhadores informais e empreendedores de baixa renda conseguem investir na compra de mercadorias, insumos e equipamentos, ampliando a capacidade produtiva, fortalecendo a renda familiar e movimentando a economia local. O programa também articula ações de capacitação e acompanhamento técnico, contribuindo para que os empreendimentos tenham maior sustentabilidade.



O Acredita constrói uma ponte entre o público inscrito no Cadastro Único e a oportunidade de trabalhar em uma das empresas que compõem o programa. Com uma carteira de parceiros que reúne gigantes do setor privado, como Coca-Cola, Carrefour e McDonalds, o programa articula o ingresso de pessoas em vulnerabilidade social em vagas de emprego nessas e outras organizações. Nestes casos, o beneficiário recebe ainda treinamento para atuar no respectivo setor.



O programa oferta uma plataforma para qualificação e capacitação profissional de forma gratuita. Por meio do projeto Seu Primeiro Passo, são disponibilizados cursos em diversas áreas do conhecimento. O projeto é totalmente remoto, com conteúdo elaborado por instituições de educação parceiras.

O Acredita no Primeiro Passo busca, assim, criar um ciclo de desenvolvimento econômico que reduz a dependência de benefícios sociais e fortalece a inclusão produtiva. Com o objetivo central de ampliar oportunidades e promover dignidade, o propósito da ação é criar e oferecer meios para que pessoas em vulnerabilidade social e econômica possam construir o próprio caminho, transformar sua realidade e alcançar maior autonomia financeira.





13 de Setembro  
O Encontro e Feira dos  
Doceiros do Cerrado  
Organização: Rômulo, Gabriela e Mariana

**GERUSA**

Produzido e Embalado por:  
MILLO TÊXTILINDÚSTRIAL  
Rua Santa Luzia - Graça Aracaju  
Bairro 1301 - CEP: 49.000-000

# CRÉDITO QUE CHEGA

# Acredita já ofertou R\$ 15 bilhões em crédito

*Fundo Garantidor do Acredita no Primeiro Passo viabiliza o acesso ao recurso financeiro e fortalece o empreendedorismo entre famílias de baixa renda*

Para milhares de brasileiros de baixa renda, acessar o crédito bancário sempre foi um desafio marcado por uma exigência difícil de cumprir: apresentar garantias. Sem bens ou avalista, muitos empreendedores tinham negado o recurso financeiro. Para enfrentar esse cenário, o Programa Acredita no Primeiro Passo atua por meio do Fundo Garantidor de Operações (FGO). Na prática, ele funciona como o avalista das operações financeiras.

O secretário de Inclusão Socioeconômica do MDS, Luiz Carlos Everton, destaca o caráter inovador da iniciativa. “Trata-se do primeiro fundo voltado especificamente para pessoas físicas e empreendedores individuais inscritos no Cadastro Único, ampliando o alcance de uma política pensada para quem historicamente teve mais dificuldade de acessar o crédito”, afirma.

Isso significa que, ao procurar uma instituição habilitada no programa, o beneficiário pode acessar o crédito sem precisar apresentar garantias adicionais, já que o Fundo concede o aval no momento da contratação. Essa dinâmica é viabilizada pela integração dos sistemas das instituições financeiras com o FGO, cuja gestão é realizada pelo Banco do Brasil.

“Além disso, não há cobrança de taxas para o tomador e o Fundo cobre até 100% das operações, o que reforça a segurança das instituições financeiras e facilita a concessão do crédito”, completa Luiz Carlos.

As operações apoiadas são destinadas exclusivamente a atividades produtivas, como capital de giro e investimentos em pequenos negócios. O valor pode chegar a R\$ 21 mil. Os juros são limitados à taxa Selic, acrescida de até 2% ao ano, podendo ser ainda menor em operações com recursos de fundos constitucionais.

Vale ressaltar que o crédito concedido pelo programa não é um empréstimo do Governo Federal. A aprovação não é automática e os recursos devem ser utilizados em



O crédito do Acredita pode chegar até 21 mil reais para pequenos negócios.

atividades produtivas, não para pagamento de dívidas ou despesas pessoais.

Até março de 2026, o programa investiu R\$ 15 bilhões, distribuídos em mais de 1,48 milhão de operações de crédito, somando o Acredita no Primeiro Passo, o Procred 360 e o Pronaf B.

Apenas no microcrédito urbano do Acredita no Primeiro Passo foram R\$ 2,52 bilhões, com um tíquete médio de R\$ 8,7 mil. Foram 290 mil pessoas beneficiadas, 70% delas mulheres. Entre elas, Lauriceia Teixeira Rodrigues, de João Pessoa (PB).

A confeitaria que um dia lutava para colocar comida na mesa, hoje sustenta a família com seu negócio. "O Acredita não me deu apenas o crédito, mas me ensinou a crescer", afirma.

Por meio de um empréstimo do Banco do Nordeste, parceiro do Acredita, é que houve a virada na vida de Lauriceia. Ela investiu em equipamentos, como cilindro e máquina de hambúrguer, que impulsionaram a produção.

“O Acredita trouxe conforto para o meu trabalho, porque tudo que tenho de maquinário traz conforto. Fazer as encomendas na mão é muito mais difícil de entregar”, explica a empreendedora.



Lauriceia desenvolveu seu negócio e garantiu sustentabilidade financeira com o Acredita.

Agora, a expectativa é de um crescimento ainda maior do programa, com a ampliação da participação de instituições financeiras como a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e o Banco da Amazônia. Soma-se a isso o aporte de R\$ 500 milhões do Tesouro Nacional e mais R\$ 120 milhões do governo alemão por meio do banco KfW.

Para o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, o Fundo do Acredita vai além de viabilizar operações financeiras. Segundo ele, ao reduzir desigualdades e ampliar oportunidades, a iniciativa reforça o papel das políticas públicas na promoção de uma economia mais inclusiva, dinâmica e justa, em que o crédito deixa de ser uma barreira e passa a ser uma ferramenta de transformação social.

“O Fundo é essencial para superar a principal barreira ao microcrédito produtivo para pessoas de baixa renda: a exigência de garantias. Ao eliminar esse obstáculo, ele amplia o acesso ao crédito e incentiva uma participação mais consciente no mercado, aliando financiamento à educação financeira. Com isso, pequenos negócios ganham fôlego para crescer, aumentar a renda e gerar oportunidades”, destaca o ministro.

Além da orientação na tomada de crédito, dada pelos agentes financeiros, uma rede de parceiros tem papel fundamental no fortalecimento das capacidades empreendedoras dos beneficiários. Instituições como o Sebrae, a Aliança Empreendedora e a Rede de Mulheres Empreendedoras atuam na oferta de capacitação, orientação e educação financeira, ampliando as chances de sucesso dos empreendimentos.





# QUEM SÃO

## OS BENEFICIADOS

# Mulheres representam 70% dos empreendedores do Acredita

*Adaptação do crédito às necessidades específicas e capacitação continuada são características fundamentais do programa*

O Acredita no Primeiro Passo é predominantemente feminino. Elas representam 70% do público atendido pelo eixo do empreendedorismo. São 199 mil mulheres beneficiadas com acesso ao crédito orientado, ante 91 mil homens. Desde o seu lançamento, o programa movimentou R\$ 2,5 bilhões em financiamentos, com um tíquete médio de R\$ 8,7 mil.

Esse protagonismo feminino também está ligado à realidade das famílias de baixa renda no país. O Cadastro Único contava, em março de 2026, com 32,56 milhões de domicílios chefiados por mulheres, enquanto os lares com responsável familiar do sexo masculino eram 9,29 milhões. No total, o cadastro das famílias de menor renda do Brasil contabiliza mais de 55 milhões de pessoas do sexo feminino e 41,3 milhões de homens.

O estudo "Empreendedorismo Feminino e Inclusão Produtiva: Desafios, Impactos Econômicos e Estratégias para Redução das Desigualdades no Brasil", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicado em julho de 2025, aponta que "as mulheres inscritas no CadÚnico são majoritariamente negras, com baixa escolaridade e concentradas na faixa etária economicamente ativa – características que reforçam o caráter estrutural das barreiras à sua inserção plena e digna no mercado de trabalho".

Segundo a pesquisa da FGV, em 2024 a participação feminina na força de trabalho foi de 52,8%, comparada a 72,6% entre os homens. No mesmo ano, a taxa de desocupação feminina era de 7,7%, enquanto a masculina era de 5,3%. Diante desse cenário, elas dão início ao próprio negócio também pela dificuldade de inserção no mercado formal.

As desigualdades de gênero são evidentes também na qualidade dos vínculos trabalhistas. As mulheres estão fortemente concentradas em categorias tradicionalmente precarizadas. Cerca de 90% das trabalhadoras domésticas atuam sem carteira assinada e 65,7% exercem funções sem remuneração para parentes ou pessoas próximas.

O acesso desigual ao financiamento é outra dimensão crítica que reproduz desigualdades entre homens e mulheres no empreendedorismo. A pesquisa afirma que "as

mulheres enfrentam barreiras adicionais devido à discriminação direta ou indireta em instituições financeiras, à ausência de redes sociais robustas e à menor disponibilidade de garantias patrimoniais, fatores que as tornam menos elegíveis a linhas de crédito formais".

Segundo a professora e pesquisadora Claudia Emiko Yoshinaga, autora do estudo, além do incentivo financeiro, é necessário garantir uma integração com outras políticas públicas para que essas mulheres tenham o apoio que necessitam.

## 01. O que é?

O Programa Acredita no Primeiro Passo é uma iniciativa do Governo do Brasil que oferece qualificação profissional, direcionamento para o emprego e apoio ao empreendedorismo para famílias inscritas no Cadastro Único.

Parceiros públicos e privados podem ofertar cursos, assistência técnica, crédito produtivo orientado e vagas de trabalho.

## 02. Para quem?

Pessoas com dados atualizados no CadÚnico, com atenção especial a mulheres e jovens.

## 03. Como acessar?

Inscrivendo-se no Portal do Programa Acredita no Primeiro Passo. Também é possível procurar as Salas do Empreendedor do Sebrae, instituições financeiras como Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e cooperativas de crédito, agências de fomento ou empresas parceiras.

Confira este conteúdo também em áudio





Ministro Wellington Dias posa ao lado de trabalhadoras beneficiados pela parceria do Acredita com o Carrefour.

“Quando associado a orientação ou acompanhamento, o programa pode estimular melhores práticas de gestão e, em alguns casos, a formalização. No entanto, é importante destacar que os impactos variam conforme o contexto. Sem apoio complementar, o crédito pode ter efeitos mais limitados ou até gerar riscos de endividamento”, explica Claudia.

Um diferencial do Acredita é justamente o crédito facilitado aliado a ações estruturantes de acompanhamento, mentoria e educação financeira continuada, promovendo a inclusão econômica sustentável das mulheres beneficiadas.

A importância do programa é ressaltada por características como a de adaptar as condições de crédito às necessidades específicas das empreendedoras; integrar ações financeiras com capacitação continuada; e priorizar mulheres vulneráveis como protagonistas da política pública.

## CUIDADOS

No Brasil, as mulheres dedicam em média 9,8 horas a mais por semana ao trabalho de cuidado não remunerado do que os homens. Essa carga é ainda maior entre mulheres negras, que chegam a dedicar 22,4 horas semanais. O dado é do estudo “Políticas para a Corresponsabilidade no Mundo do Trabalho”, lançado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em parceria com o MDS, no fim de 2025.

O estudo mostra um panorama detalhado sobre os impactos das responsabilidades familiares na trajetória profissional, com foco na promoção da igualdade de gênero.



Josiane do Nascimento: de beneficiária do Bolsa Família a empreendedora, costureira transforma ateliê com crédito do Acredita.

A Secretaria Nacional de Cuidados e Família do MDS participou da elaboração da pesquisa e, segundo a diretora do Departamento de Economia do Cuidado, Luana Pinheiro, as funções que cada indivíduo exerce no mercado de trabalho não deveriam ser prejudicadas pelo fato de existirem responsabilidades de cuidados.

No entanto, a sobrecarga de cuidados limita a participação das mulheres no mercado de trabalho, ao impactar o acesso ao emprego, à formação profissional e à progressão na carreira, o que perpetua desigualdades estruturais.

“As jornadas de trabalho longas, com pouca flexibilidade, dificultam a compatibilização da vida pessoal, familiar e profissional”, reforçou a diretora do MDS. “O Plano Nacional de Cuidados prevê um eixo inteiro de ações voltadas para o desenvolvimento de políticas que possam promover a compatibilização entre as necessidades de cuidado, tempo em família e a vida profissional”, destacou Luana Pinheiro.

Ainda conforme o estudo, 50% das mulheres deixam o mercado de trabalho até dois anos após o nascimento do primeiro filho, enquanto os homens, em média, aumentam seus rendimentos nesse mesmo período. A ampliação das licenças maternidade, paternidade e parentais, com uso equitativo entre homens e mulheres, é apontada como medida essencial para mudar esse cenário, promovendo a corresponsabilidade e reduzindo penalizações sobre as mulheres.

Tendo em vista esse aspecto, no dia 31 de março de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que amplia de cinco para 20 dias a licença-paternidade, fortalecendo a presença dos pais nos primeiros dias de vida dos filhos e promovendo a corresponsabilidade no cuidado com a criança.

A nova legislação também cria o salário-paternidade, benefício que garante renda durante o período de afastamento, e amplia a proteção social para além dos trabalhadores com carteira assinada.

Confira este conteúdo também em áudio



# PERFIS

O bom desempenho do Acredita não está apenas nos indicadores, mas sobretudo nas trajetórias que o programa ajudou a transformar. **Cada pessoa alcançada pela iniciativa revela uma história de inclusão, oportunidades e dignidade.**

## SEGURANÇA FINANCEIRA E AUTONOMIA PARA AS MULHERES!

No país, cerca de 70% do público atendido pelo Acredita é formado por mulheres chefes de família, que atuam em diversos ramos da economia. Ao todo, mais de 199 mil empreendedoras já tiveram acesso a crédito com juros reduzidos, frente a 91 mil homens.

A autônoma Aline Medeiros encontrou no programa uma alternativa para enfrentar a instabilidade de renda. Ela contou que antes era difícil prever quanto teria disponível nos meses mais apertados.

Ao conhecer a parceria entre o MDS e o Banco do Nordeste, ela decidiu investir na venda de semijoias de uma marca já consolidada em Natal (RN).

“Eu me preocupava nos meses em que sabia que teria menos dinheiro. Quando conheci as condições do Acredita, especialmente os juros acessíveis, percebi que era a oportunidade de investir com segurança”, destaca Aline.



O Acredita possibilitou a Zenilda conciliar o empreendedorismo com o cuidado com os filhos.

Em Parnamirim (RN), a empreendedora Zenilda Aleixo investiu no comércio de roupas femininas, peças praianas e perfumaria. Com o crédito obtido por meio do programa, estruturou o próprio ponto de venda ao lado da residência da família.

Zenilda conta que, com o nascimento dos filhos, o desafio de conciliar trabalho e cuidado com a família se intensificou. “Percebi que precisava de um emprego que me

permitisse estar mais presente. O Acredita tornou isso possível. Não me realizei apenas como empreendedora, mas também como mãe. Hoje, consigo organizar meus horários entre o atendimento e a rotina com a família.”

“Conseguí investir na loja, ampliar o estoque e instalar ar-condicionado, essencial para o nosso clima. Quero que minhas clientes se sintam bem aqui”, afirma a comerciante, que já projeta novos passos. “A autonomia financeira abre espaço para sonhar e planejar. Quero seguir crescendo.” ressalta, Zenilda.

Clique para saber mais



## DO BOLSA FAMÍLIA PARA A CARTEIRA DE TRABALHO

“Quando minha família e eu ficamos sem emprego, foi o Bolsa Família que nos ajudou. Hoje, graças ao Programa Acredita, estou empregado e com salário”, relata Ivan Oliveira, morador de Natal (RN). Há dois anos, ele vivia um período de dificuldades; agora, celebra uma nova fase.



A parceria do programa com o Carrefour garantiu a vaga de emprego de Ivan.

“Consegui essa oportunidade pelo Acredita no Primeiro Passo e hoje ajudo minha família”, afirma Ivan, contratado pelo Carrefour. A empresa está entre as primeiras parceiras do MDS na iniciativa que promove a inclusão socioeconômica de pessoas inscritas no Cadastro Único.

Empregado formalmente pela primeira vez, Ivan atua no atendimento ao público, experiência que despertou novos planos. “Estou me organizando para cursar psicologia e me especializar em recursos humanos. Aqui eu aprendo muito e quero seguir evoluindo”, projeta.

Clique para  
saber mais

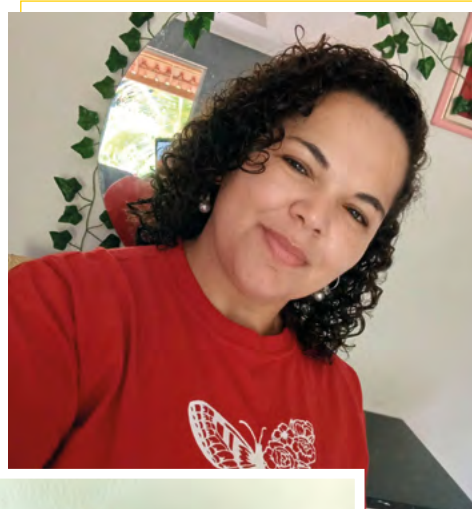


## DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A CONFEITARIA

Valdene Santos de Andrade, 43 anos, é agricultora e mora no Sítio Santo Antônio, em Santa Fé (CE). Esposa e mãe de duas filhas, buscava alternativas para complementar a renda diante das dificuldades financeiras. Conheceu o Programa Acredita no Primeiro Passo por indicação de um amigo e, a partir do acesso ao Crediamigo, passou a investir na produção de bolos e doces para festas. Hoje, concilia as atividades no campo com o trabalho como confeitadeira.

As encomendas são preparadas e entregues diretamente de sua residência. Segundo ela, o acesso ao crédito trouxe mais estabilidade e melhores condições para qualificar o trabalho no dia a dia.

“Venho de uma realidade muito difícil, em que muitas vezes faltava o essencial. Hoje, vejo novas oportunidades de melhorar minha renda. Como mãe, esposa, agricultora e confeitadeira, sigo conciliando essas funções e buscando crescer”, afirma Valdene”.



Valdene investiu na produção de bolos e doces com o crédito do Acredita.

## DE DOIS EMPREGOS PARA O EMPREENDEDORISMO

Marcos Styllus, 30 anos, tornou-se empresário em Oeiras (PI) após transformar uma rotina de trabalho intensa em oportunidade de crescimento. Vindo de uma família do interior, ele conciliava duas atividades: vendedor durante o dia e barbeiro à noite.

Com visão estratégica, Marcos percebeu que os clientes da barbearia buscavam mais e deu o primeiro passo. Com apoio do Acredita, passou a integrar os serviços de barbearia à venda de cosméticos, roupas e acessórios.

Para ele, o crédito foi decisivo no início da trajetória. A gestão rigorosa do recurso permitiu que Marcos transformasse um sonho em uma estrutura empresarial sólida e profissionalizada.

“O Acredita fez toda a diferença, principalmente no começo. Quando você tem apenas um sonho e coragem para realizá-lo, mas não dispõe de capital, o apoio certo muda o rumo da história”, afirma.

O crescimento também se reflete na geração de oportunidades, Marcos já conta com uma equipe de seis colaboradores diretos.



Com o apoio do Acredita, Marcus expandiu seu negócio em Oeiras (PI), gerando novos empregos na cidade.





# Ministro Wellington Dias

*Para Wellington Dias, o desenvolvimento social é parte estratégica do desenvolvimento econômico. A transformação que o Brasil viveu nos últimos três anos — com a redução recorde da desigualdade, a maior renda média da história, a geração recorde de empregos e a ocupação dessas vagas por pessoas inscritas no Cadastro Único — devolveu ao povo brasileiro a esperança de uma vida mais digna. A superação da pobreza e da fome, e a restauração da dignidade de um povo, se fazem de mãos dadas com políticas públicas de transferência de renda, estímulo ao trabalho, emprego e geração de renda.*



### **1) Como o Programa Acredita se conecta com o Brasil fora do Mapa da Fome e a redução da desigualdade?**

**Ministro Wellington Dias:** O presidente Lula sabe que tirar da fome é apenas o começo. Quem passa fome não tem cabeça para pensar em montar um negócio ou ir atrás de emprego. Por isso, o Programa Acredita no Primeiro Passo se conecta às nossas metas de desenvolvimento social ao estimular a inclusão socioeconômica e a superação da pobreza.

Tudo isso é feito combinando transferência de renda, estímulo ao trabalho e políticas públicas que trazem mais dignidade. São exemplos o Minha Casa, Minha Vida; Gás do Povo; Luz do Povo; Alimentação Escolar; Pé de Meia; e o próprio Bolsa Família, que é um estímulo ao emprego.

### **2) Na sua visão, como é possível superar a pobreza de forma estrutural no Brasil?**

**WD:** É possível superar a pobreza de forma estrutural por meio da educação e qualificação profissional, combinadas com as oportunidades de trabalho existentes na região. Outra ação é o apoio ao empreendedorismo, com crédito adequado (como é oferecido no Acredita, seja no primeiro, segundo ou terceiro passo), aliado à assistência técnica e aos juros baixos.

Também o fortalecimento do cooperativismo, especialmente médias e grandes cooperativas, que equivalem a grandes empresas com milhares de donos e garantem escala na compra e venda. Ou seja, é dar a mão para sair da miséria, da pobreza, e alcançar a condição de ser um empreendedor da classe média. E isso tem dado grandes resultados: são cerca de R\$ 15 bilhões investidos. Quando a gente olha os resultados do Brasil de hoje, são animadores.

### **3) Quais são os principais motivos para a recente queda da desigualdade no país?**

**WD:** Os principais motivos são as mudanças no novo Bolsa Família. O programa foi retomado com inovações em 2023. Ele passou a estimular o emprego, acabando com o corte abrupto do benefício, quando a pessoa arrumava trabalho.

A divisão da renda de empregos sazonais por 12 meses e a garantia de retorno automático ao Bolsa Família quando a pessoa perde o emprego são outras novidades. Além disso, o acompanhamento das famílias, mesmo quando saem do

programa, e os programas complementares, como o Minha Casa Minha Vida, Gás do Povo, Luz do Povo, Pé de Meia e alimentação escolar.

### **4) O que significa, na prática, “mais proteção social” para um trabalhador informal ou para um cooperativado?**

**WD:** Para o trabalhador informal significa, na prática, desburocratização: financiamento com CPF, sem necessidade inicial de CNPJ; crédito assistido; qualificação para as vagas existentes; e apoio para trabalhar no que for mais prático para a pessoa, um salão de beleza, uma oficina mecânica, call center que pode funcionar em home office.

Para o cooperativado é o acesso ao fundo garantidor e crédito para a cooperativa; assistência técnica; compra conjunta direto da fábrica; comercialização em escala nacional e internacional; e maior chance de superar a pobreza. Veja bem, 60% dos casos de sucesso no campo vieram do cooperativismo, especialmente médias e grandes cooperativas.

### **5) O Acredita é uma estratégia inovadora?**

**WD:** Tem tudo a ver porque o Programa Acredita aposta no estímulo ao empreendedorismo, ao emprego e à integração entre a qualificação técnica e as oportunidades de trabalho.

Não basta fazer um curso, a pergunta é: Quais são as vagas existentes na região? Construção civil, comércio, transporte? A partir desse diagnóstico formam-se turmas para aquelas vagas, com empresas buscando profissionais na sala de aula. Para quem quer empreender, avalia-se a viabilidade, dá-se crédito, assistência técnica e desburocratização.

A educação é um grande motor: 1,3 milhão de pessoas do Cadastro Único se formam por ano em cursos técnicos, tecnológicos ou superiores e abrem portas para o crescimento.

### **6) Se o senhor pudesse resumir em uma frase a ligação entre esses cinco pontos, qual seria?**

**WD:** Não é só comida e não é só a renda, é preciso ultrapassar a linha da pobreza com dignidade, combinando transferência de renda, qualificação profissional, emprego, empreendedorismo, cooperativismo e crédito assistido, para que a pessoa saia da fome, chegue à classe média e nunca mais volte à miséria.



Secretário

# Luiz Carlos Everton

*Responsável por coordenar o Programa Acredita no Primeiro Passo, o secretário de Inclusão Socioeconômica do MDS, Luiz Carlos Everton, resume a ideia central do programa: “o nome é muito simbólico, porque ele expressa que o governo acredita em você, aposta em você, aposta que você pode chegar à classe média, que pode sair da situação de vulnerabilidade social.”*

Novidade na estrutura do MDS, a Secretaria de Inclusão Socioeconômica (Sisec) começou a construir o Acredita no início de 2023. A articulação com empresas, instituições de ensino, parceiros governamentais e do terceiro setor, além da sociedade civil deu robustez ao programa.

À medida que novos parceiros aderiram ao Acredita e os resultados começaram a surgir, a iniciativa ganhou “tração” e virou a principal porta de entrada do público do Cadastro Único no mercado formal de emprego e no empreendedorismo.

É o que detalha o secretário Luiz Carlos Everton na entrevista abaixo:

## **1) O Brasil saiu do Mapa da Fome e a meta agora é levar mais famílias para a classe média. Como é possível fazer isso?**

**Secretário Luiz Carlos Everton:** Logo no início do governo do presidente Lula, promovemos um amplo diálogo com a sociedade civil, os governos estaduais e municipais, federação dos bancos, associações religiosas e diversos outros segmentos para definir estratégias de superação da pobreza.

A principal conclusão que chegamos foi a necessidade de investir na capacitação de pessoas para o em-

prego ou para o empreendedorismo. E essa capacitação seria voltada para as vagas já disponíveis no mercado de trabalho e os negócios viáveis.

Por isso que, dentro do Acredita, ao serem capacitadas, as pessoas já têm o emprego certo, o perfil certo que as empresas desejam e, com isso, acesso às vagas.

A gente tem feito parcerias com as grandes empresas, pois não há inclusão socioeconômica sem a participação do setor privado, que detém tanto o conhecimento quanto as oportunidades de empregos. Também contamos com parceria com universidades e institutos federais de todo o país para formação profissional.

Outro eixo do programa é o do empreendedorismo. Muitas pessoas desejam empreender, mas enfrentam obstáculos como taxas de juro elevadas, falta de orientação técnica e ausência de acesso ao crédito.

Para superarmos esses desafios, o Governo do Brasil constituiu um fundo garantidor de crédito, que mitiga os riscos para as instituições financeiras, diminuindo as taxas de juro.

Então, esse tripé formado por capacitação, emprego e empreendedorismo é a maneira que nós estamos encontrando para tirar as pessoas da situação de pobreza, seja por meio do emprego formal ou do acesso ao crédito produtivo.

## **2) Como as pessoas podem aderir ao Acredita? Como é a oferta de capacitação, emprego ou crédito?**

**LC:** A gente começou pelo caminho mais curto: pessoas com nível médio completo. Essas pessoas já têm uma educação formal que permite absorver novas tecnologias e inovações.

Começamos por aí, também porque há um número grande de pessoas com esta formação no Cadastro Único. E quando a gente estratifica o CadÚnico por faixa etária, há uma concentração grande entre os 18 e 35 anos, quer dizer, exatamente esses jovens.

Então, vamos investir prioritariamente nesses jovens – claro, o programa prioriza 50% as mulheres e comunidades vulneráveis –, mas vamos começar por eles, que têm condições de serem capacitados e se inserirem ou no mercado formal ou no empreendedorismo. Essa é a estratégia que nós elaboramos para chegar a milhões de pessoas inscritas no Cadastro Único.

## **3) Qual é o maior desafio atualmente: a oferta de crédito, a demanda por qualificação ou a absorção pelo mercado de trabalho?**

**LC:** O maior desafio é fazer a conexão. De um lado você tem muita gente precisando de emprego, do outro lado você tem muitas vagas nas empresas, e muitas vezes, as pessoas não estão capacitadas para assumir essas vagas.

Fazer essa conexão entre as demandas do mercado de trabalho e quem está no Cadastro Único é o grande desafio que nós enfrentamos diariamente. Na questão do crédito, ainda temos taxas de juro elevadas, mas estamos trabalhando para mostrar a importância do programa para a economia do país.

## **4) Qual é o desenho operacional do Acredita para cooperativas?**

**LC:** O ministro Wellington Dias tem razão quando fala que o modelo de cooperativa é o que vai viabilizar esses pequenos empreendedores. Eles sozinhos não conseguem vencer o mercado. É um mercado altamente competitivo.

A organização em cooperativas permite que os pequenos cooperados formem uma grande empresa, para competir no mercado. É a cooperativa que pode acompanhar melhor a produção dos pequenos, dar assistência técnica e viabilizar a comercialização. Nós apoiamos, por exemplo, a formação de várias cooperativas no Nordeste, para viabilizar esses pequenos negócios.

Nós temos exemplos muito fortes no Piauí, por exemplo, onde a CasaApi viabilizou milhares de apicultores que individualmente não tinham como atingir os mercados norte-americano e europeu. Hoje, eles estão vendendo para esses mercados com alto padrão de qualidade e a vida dessas pessoas certamente têm melhorado muito.

## **5) O Acredita é uma estratégia inovadora?**

**LC:** Sempre teve empreendedorismo, ações para o emprego e capacitação. Mas o ministro, quando concebeu o programa, destacou que os três eixos seriam importantes estarem sob uma mesma estratégia.

Por que o Acredita é vitorioso? Porque você alinha as estratégias de capacitação, intermediação do emprego e do empreendedorismo. Veja que o setor privado aderiu ao programa.

Um exemplo é a parceria com empresas como a Amazon, que anunciou a capacitação de 500 mil pessoas, principalmente mulheres que vivem nas periferias. O Cadastro Único é a base dessa política, pois permite identificar com precisão onde está a população em situação de pobreza.

Por isso a estratégia é inovadora, porque também traz o setor privado. Essa é a primeira vez que o governo reúne as maiores empresas do país, que estão preocupadas e interessadas não só em ocupar suas vagas disponíveis, mas em tirar as pessoas da pobreza. Isso significa mais consumo e dinamização da economia.

## **6) Quais são os próximos passos?**

**LC:** O primeiro passo é que o programa atingiu um patamar nacional, mas precisamos ainda de mais presença no Sul e Sudeste. Começamos pelo Norte e Nordeste por serem as regiões com maior vulnerabilidade no país, onde 60% da população está no Cadastro Único.

Agora estamos expandindo para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com foco nas periferias urbanas.

Na Baixada Fluminense, por exemplo, atuamos em parceria com a Universidade Federal Fluminense e a UniRio, gerando impactos sociais relevantes por meio da inserção no mercado de trabalho.

Em São Paulo, há casos concretos de pessoas em situação de rua que, após cursos de capacitação, conseguiram abrir seus próprios negócios a alcançar renda de cinco a seis salários-mínimos, ou seja, saíram da pobreza.

Nosso desafio é ampliar cada vez mais essa conexão entre quem precisa de oportunidades e o mercado que demanda trabalho e produção.



A PLATAFORMA

# DIGITAL

## O futuro da inclusão está online

*Plataforma Seu Primeiro Passo transforma acesso à qualificação em oportunidades de trabalho e renda*

Tecnologia para promover a educação, gerando oportunidades de emprego e empreendedorismo. É no ambiente digital da plataforma Seu Primeiro Passo que a conexão entre essas áreas vem se consolidando como um incentivo à inclusão produtiva e à conquista da autonomia financeira.

Criado com a missão de expandir o acesso à qualificação no Brasil, o portal oferece cursos gratuitos em diferentes áreas do conhecimento. A plataforma disponibiliza os conteúdos das aulas, livros e outros materiais didáticos gratuitamente.

Os participantes podem testar os aprendizados em avaliações ao final de cada etapa. E, tudo, sem precisar se deslocar, pois o projeto é totalmente remoto. As aulas ficam disponíveis para que cada aluno as acesse no momento mais conveniente.

Foi navegando pela internet que veio a descoberta do estudante Gabriel Rodrigues, de 19 anos. Morador de Planaltina (DF), ele conheceu o projeto Seu Primeiro Passo via redes sociais e foi buscar mais informações. Decidiu fazer a inscrição em um curso na área administrativa.

“Depois que finalizei o curso, chamei minha mãe para abrir um pequeno negócio, de roupas e calçados. O Acredita está me ajudando a administrar melhor. Aprendi que administrar vai além do dinheiro, envolve a experiência do cliente e o atendimento”, contou.

As lições em administração incentivaram Gabriel a continuar estudando. Ele escolheu outro curso para complementar os aprendizados. Dessa vez, em uma nova trilha de conhecimento das sete opções diferentes disponibilizadas pela plataforma.

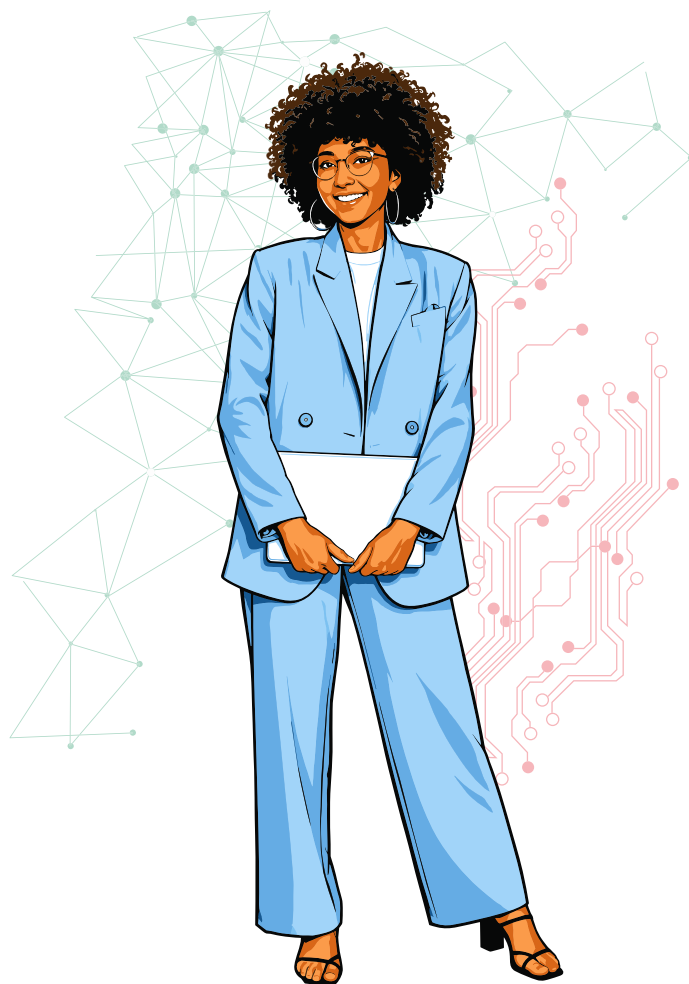
A escolha seguinte foi sobre empreendedorismo e marketing digital. “Estou fazendo esse curso para melhorar as vendas nas redes sociais. Está sendo uma experiência muito boa”, afirmou Gabriel Rodrigues.

Em outra parte do mapa, o jovem Ruan Vidal, de 15 anos, também se qualifica. Morador de São Marcos (RS), na Serra Gaúcha, ele conheceu o projeto Seu Primeiro Passo da mesma forma que Gabriel: pelas redes sociais.

Ruan elogiou a proposta por ser acessível, ter linguagem simples e utilizar recursos visuais além dos textos, como vídeos e infográficos.

“Gostei muito. Fiz meu cadastro e escolhi o curso de auxiliar administrativo, que é a área que eu mais gosto”, relatou. Para ele, a metodologia foi um diferencial. “As atividades foram bem preparatórias, com avaliações e conteúdos organizados. A plataforma é muito boa, eficaz e fácil de usar”, elogiou.

As experiências de Ruan e Gabriel refletem o alcance da iniciativa, construída pelo MDS em parceria com instituições renomadas como: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES); Grupo Ser Educacional; Instituto Êxito; Peixe30; e GoKursosos.



## Cursos disponíveis



**Empreenda com o marketing digital**



**Comece agora a empreender**



**Desenvolvimento pessoal**



**Transforme seu futuro com a inteligência artificial**



**Jornada administrativa**



**Você pode cuidar das pessoas**



**Empreender: o lado doce da gastronomia**

**Confira este conteúdo também em áudio**



**B**  
Banco do Povo  
de Belém

**AQUI TEM**  
 **Crédito  
Solidário**

**BELEM**  
PREFEITURA  
TAMBÉM É BOM PARA TODA CIDADANIA

# AS PARCERIAS

# Acredita firma 148 acordos e amplia capilaridade pelo país

*São quase 15 mil unidades de parceiros que funcionam como pólos de capacitação de emprego*

Desde 2023, o Governo do Brasil costurou uma estratégia que uniu no mesmo tecido os setores público e privado. Nesse período, o Programa Acredita no Primeiro Passo firmou 148 acordos que se traduzem em 206 CNPJs de parceiros. Essa colcha é formada por 17 tipos diferentes de organizações, agrupadas de três formas: Terceiro Setor; Setor Produtivo; e Administração Pública.

“O desafio é fazer a conexão entre os que precisam de uma oportunidade e os perfis que o mercado demanda”, pontua o secretário de Inclusão Socioeconômica do MDS, Luiz Carlos Everton.

Pelo Terceiro Setor, são 84 entidades parceiras, como igrejas e associações. No chamado Setor Produtivo, são 67 empresas, desde pequenos negócios até gigantes multinacionais. Por fim, a Administração Pública - governos estaduais e municipais e as autarquias -, responde por 55 acordos.

Na prática, uma só parceria pode contar com várias filiais de uma mesma rede. Hoje, são quase 15 mil unidades de empresas que usam o Cadastro Único para encontrar os perfis desejados para ocupar as vagas de emprego disponíveis.

Empresas que fazem parte do dia a dia dos brasileiros, como Magazine Luiza, Carrefour, RD Saúde (farmácias Drogasil e Raia), Arcos Dourados (dona do McDonald's) e Neoenergia, estão nesse time de parceiros. Só a RD Saúde tem 3,2 mil lojas espalhadas pelo país, enquanto o McDonald's tem mais de 1,6 mil lanchonetes.

O programa começou pelo Norte e o Nordeste e, agora, se espalha por centros urbanos do Sul e Sudeste, como a Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, e as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte. Dessa forma, uma loja de varejo, uma unidade industrial, uma associação ou uma entidade religiosa, tornam-se, por meio do Acredita, um posto avançado de qualificação e emprego.

Do ponto de vista territorial, o Sudeste concentra 45,4% das unidades parceiras (6.744), seguido pelo Nordeste, com 26,7% (3.962 unidades). O Sul reúne 15,5% (2.305), o Centro-Oeste, 10,5% (1.555), enquanto o Norte 1,9% (282).

“Com essas parcerias, saímos de uma lógica exclusivamente assistencial para um modelo que promove autonomia e dignidade”, define a superintendente da Sudeco (Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste), Luciana Barros.

Para ela, o impacto para estados e municípios é direto e estruturante. “Essa parceria permite reduzir barreiras de acesso ao mercado de trabalho, aproxima as pessoas de oportunidades reais e, ao mesmo tempo, fortalece as economias locais”, completou.

## TIPOS DE NATUREZA JURÍDICA DOS PARCEIROS:

- Associação privada
- Autarquia Federal
- Consórcio Público de Direito Público
- Cooperativa
- Estados ou Distrito Federal
- Órgão Público do Poder Executivo Federal
- Sociedade Anônima aberta
- Empresa Pública
- Sociedade Anônima fechada
- Entidade sindical
- Sociedade de Economia Mista
- Fundação privada
- Fundação pública de Direito Público Federal
- Serviço Social Autônomo
- Sociedade Empresária Limitada
- Município
- Organização religiosa



# O BRASIL **QUE VEM AÍ** OS PRÓXIMOS PASSOS

## O poder da oportunidade

*Conjunto de políticas públicas faz o Brasil registrar os melhores níveis de renda, redução da desigualdade e diminuição da pobreza em 30 anos*

Na gramática e nos dicionários, oportunidade é uma palavra abstrata. No entanto, para as pessoas beneficiadas pelo Acredita, ela é algo concreto. Janeiro e fevereiro de 2026 registraram um saldo positivo de 370.339 empregos formais, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Desse total, 81,2% das vagas foram ocupadas por pessoas inscritas no CadÚnico.

Entre os beneficiários do Bolsa Família, o saldo de empregos atingiu 207.900 vagas, o que equivale a 56,1% do saldo total do país e 69,1% do saldo dentro do público do Cadastro Único.

Cerca de 5,1 milhões de famílias deixaram o Programa Bolsa Família de 2023 até o fim de 2025, porque tiveram aumento da renda. Um resultado que só pode ser sustentável com políticas estruturadas, como é o Programa Acredita, instituído por meio da Lei 14.995/2024.

“As pessoas que recebem os benefícios sociais do governo precisam sair dessa situação de vulnerabilidade. Para saírem, elas precisam se adequar ao mercado. Pela primeira vez, temos a estrutura adequada para isso”, explica o secretário Inclusão Socioeconômica do MDS, Luiz Carlos Everton.

O Programa Acredita traz essa perspectiva de superação da pobreza por meio da geração de oportunidades. “Estamos fazendo os cursos em parceria com as empresas. Quando as pessoas terminam a qualificação, já estão empregadas. Esse é o modelo. O indicador nosso é esse”, lembra o secretário.

A sinergia entre o Governo do Brasil e o setor privado permite identificar necessidades de capital humano cruciais para a economia. Um exemplo é o Programa Mais Motoristas, iniciativa da Confederação Nacional do Transporte com o Serviço Social do Transporte que faz parte do Acredita.

“Com a CNT e o SEST, nós temos uma parceria para capacitar pessoas como motoristas profissionais. Há um déficit no mercado de logística de 1,6 milhão de vagas ociosas”, demonstra Luiz Carlos Everton. Para o secretário, esse é um ciclo virtuoso: o emprego dos futuros motoristas abre oportunidade de novos negócios em logística, o que dinamiza outros mercados.

Além disso, a magnitude do Cadastro Único permite atender a uma vasta quantidade de perfis desejados. São cerca de 2,8 milhões de profissionais com diploma de ensino superior inscritos no sistema.

No apoio ao empreendedorismo não é diferente. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 2,5 milhões de Microempreendedores Individuais tiveram a iniciativa de montar o próprio negócio após entrarem no CadÚnico.

O Acredita trouxe ainda a figura dos Agentes Estruturadores de Negócios, profissionais de instituições financeiras e entidades credenciadas que ajudam os empreendedores a qualificarem melhor suas iniciativas para que consigam construir negócios sustentáveis e escaláveis.

Representantes de diversos países já vieram conhecer o Acredita para entender essa dinâmica. Após uma dessas visitas, o banco de desenvolvimento alemão KfW garantiu uma doação de 20 milhões de euros para fortalecer ações de inclusão socioeconômica no Brasil.

*“O que chama a atenção deles também é o fato de nós termos parcerias com o setor privado. Isso é inédito. Os países não têm um programa estruturado de inclusão socioeconômica da forma que o Acredita é concebido em lei”, prosseguiu Luiz Carlos Everton.*

Para quem trata investimento como gasto, o Programa Acredita é o Brasil apostando na sua gente. Ele integra um conjunto de políticas públicas que tem dado resultados históricos: em 2024, o Brasil registrou os melhores níveis de renda, redução da desigualdade e diminuição da pobreza em 30 anos.

A renda domiciliar per capita cresceu cerca de 70%, a desigualdade (medida pelo índice de Gini) caiu quase 18% e a extrema pobreza despencou de 25% para menos de 5% da população. Os resultados se referem à série histórica de pesquisas domiciliares, iniciada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1995.



Parcerias com o setor privado tem tornado o programa ainda mais abrangente.

Confira este conteúdo também em áudio



# Se esta revista fez você **acreditar**, **espere até ver o resto!**

O **Programa Acredita** tem  
várias outras histórias que já  
foram e continuam sendo  
contadas nas redes sociais.

- **Acompanhe os canais oficiais  
para não perder nenhum capítulo  
dessa transformação.**

**CLIQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR**





# A VOZ DO

# ACREDITA

Dê play e entenda como esse programa tem mudado a vida de **milhares de brasileiros**.

O **Programa Acredita** também ganha voz em podcasts, radionovelas e reportagens especiais que mostram, na prática, como a inclusão produtiva está mudando a vida de milhões de brasileiros. São histórias reais, dados e oportunidades contadas de forma acessível, direto no seu celular.



**CLIQUE E OUÇA  
AGORA**





*Se o Acredita tivesse um rosto, ele seria o delas: o das mulheres que empreendem, sustentam suas famílias e transformam realidades todos os dias. Lilian da Silva representa essa força. Hoje, elas já são cerca de 70% dos beneficiários do programa. **O futuro do Brasil também passa pelo talento e pela coragem dessas mulheres.***

### *Lilian da Silva*

- ▶ *Com o crédito, Lilian ampliou sua loja de cosméticos e lançou sua marca própria.*



**acredita**  
no primeiro passo

**DISQUE  
SOCIAL  
121  
OUVIDORIA**



@mdsgovbr



@mdsgovbr



*MinDesenvolvimentoSocial*



**Busque por Ministério  
do Desenvolvimento  
Social - MDS**



[www.gov.br/mds](http://www.gov.br/mds)